

Manaus, terça-feira, 4 de maio de 1993

CEDI - P.I.B.
DATA 04/05/93
Waimiu/Atacari

Análise mostra recuperação

Melhora na qualidade das águas desde as primeiras análises feitas em 1989 e a recomendação de perfuração de poços artesianos para utilização da maioria das cerca de 5.000 pessoas que vivem nas margens do rio Uatumã, a ser feito na época da vazante. Estes são alguns fatos apontados pelos professores Geraldo Bezerra, Antônio Santos e Herian Rodrigues de Souza, do Centro de Ciências do Ambiente (CCA), da Universidade do Amazonas(UA), numa análise rápida da viagem realizada ao rio no período de 24 a 29 de abril último. De acordo com a análise dos professores, a natureza está respondendo afirmativamente e embora lentamente, o rio está se recuperando. O relatório final, entretanto, só deverá ficar pronto no final de maio.

Ao falarem sobre a realidade do rio Uatumã, eles lembram que desde o dia 18 de janeiro deste ano, não foi emitido nenhum parecer ou avaliação sobre a qualidade da água do rio, a jusante da hidrelétrica de Balbina. Os professores disseram que o convênio existente entre a Universidade do Amazonas e a Eletronorte, feito especificamente para monitorar a qualidade da água, passa, a partir de janeiro, a ser administrado pela equipe do professor Herian Rodrigues de Souza. Para cumprir integralmente as cláusulas do convênio, foi programada e executada a viagem dos dias 24 a 29 de abril com a participação dos professores Herian, Antônio dos Santos, Geraldo Bezerra, Januário Gama dos Santos, Sérgio Braga, José Alberto Carvalho e Roberto Miay, biólogo da Eletronorte. De acordo com os objetivos trabalho, a equipe era formada por três químicos, um antropólogo e um geógrafo, acompanhados pelo Curador do Meio Ambiente de Itapiranga, Elias Oliveira Chaves, um vereador e foram feitos contatos com as prefeituras de Itapiranga e São Sebastião de Uatumã.

No sumário divulgado ontem, os professores lembram que a expedição foi realizada na época da cheia do rio, época em que os aspectos físicos são minimizados, daí as águas do rio estarem limpas. "Não encontramos vestígios de de-

gradação de matéria orgânica na superfície do rio, mas constatamos que o principal problema ainda persiste, no que se refere a baixa concentração de oxigênio dissolvido", relataram os professores da Universidade, para prosseguir afirmando que no trecho que vai de Itapiranga até a confluência do rio Jatapú, os teores de oxigênio variaram de 4,5 a 3,6ppm, resultados inteiramente compatíveis com as necessidades da maior parte da ictiofauna amazônica. Na confluência com o igarapé do Abacate, a cocentração de oxigênio dissolvido na água cai para 1,3ppm, representando deficiência para as populações aquáticas. Em Cachoeira Morena, esse teor desce para 1,0ppm e nas portas da barragem encontraram 0,1ppm. Foi constatado que outros valores como p pH e a temperatura da água mantiveram-se estáveis, numa faixa de 6,8 para o pH e 28 graus centígrados para a temperatura da água, parâmetros considerados satisfatórios.

Eles consideram que de acordo com a quantidade de água de chuva na bacia da drenagem, velocidade da deterioração da matéria orgânica nas áreas ao longo do rio, a qua-

lidade da água deverá melhorar a cada dia. "É necessário um período longo, mas será possível conseguir isso", asseguram.

Poços— Na observação dos professores a principal necessidade das pequenas comunidades estabelecidas ao longo do rio Uatumã é o abastecimento de água potável e que na época da vazante poderá ser usada para higiene pessoal. Para isso eles vão recomendar à Eletronorte a perfuração de poços artesianos, na época da vazante - entre agosto e novembro - na proporção de um poço para cada comunidade e de preferência a serem acionados manualmente, já que a manutenção de bombas e/ou motores elétricos é praticamente inviável naquelas localidades. "É uma população muito carente, que sobrevive do peixe e da mandioca", afirmou o professor Geraldo Bezerra. "Lá eles só têm o rio e Deus", completa. Eles comprovaram que a comunidade de Santana, com cerca de 1.000 pessoas, consegue abastecer-se com um poço, construído pela Fundação Sesp. E que em algumas áreas, mais próximas à hidrelétrica, houve redução de peixes nas águas.

Arquivo



Professores querem a construção de poços

Medidas capazes de minimizar a degradação provocada pelo Lago de Balbina também serão sugeridas no relatório final à Eletronorte, segundo os professores da Universidade, que asseguram: "Independente de providências técnicas, não há dúvidas de que com o passar dos anos, antes das águas do rio Uatumã, a jusante da hidrelétrica de Balbina voltará aos seus padrões normais". Em Balbina, os professores estiveram nas instalações civis do Centro de Proteção Ambiental(CPA), projetado pelo arquiteto Severiano Porto, que futuramente poderá tornar-se um Campus Avançado da Universidade do Amazonas em Balbina.

No final os professores observam que não foi encontrado na água coliformes fecais e que a ocorrência do surto de malária no rio uatumã, denunciado em A CRÍTICA, na edição do dia 24 de abril, não é resultado da existência de poços perfurados pela Eletronorte, atualmente desativados. "Constatamos que 95% desses poços estão secos e em nenhum deles foi encontrado larvas de mosquitos", afirmaram.